

O trabalho docente no contexto da pandemia

*Nathalie Rose Ramos da Fonseca
Araújo*

15

Em meados de julho de 2020, participei de uma experiência de compartilhamento de vivências docentes durante o III Ciclo de Diálogos Universidade e Escola - Cenários em tempo de pandemia, evento promovido pelo Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Inicialmente fiz uma breve apresentação pessoal com o intuito de situar os participantes quanto ao meu lugar de fala, de mãe-solo, professora em dois turnos nos ramo público e privado e pesquisadora em fase de conclusão de mestrado, para que assim pudesse compartilhar conhecimento e gerar proximidade a quem me via e ouvia.

Logo após a apresentação introdutória, relatei o quanto é importante tratar sobre o trabalho docente, principalmente em contexto de pandemia, no sentido de compartilhar ideias, testagens e experiências exitosas para que essa nova realidade de trabalho ocorresse de maneira mais sensível e empática possível. Ressaltei, nesse contexto, a importância do acolhimento do professor, quanto ser humano e profissional, a compreender o quão diferente e desafiador é o momento.

Em seguida, trouxe um breve panorama acerca das revoluções tecnológicas que passamos enquanto sociedade, a revolução agrícola, a industrial, a digital e a da informação (a qual estamos inseridos atualmente, na Era da Informação) com o objetivo de refletirmos o quanto fomos e ainda somos impactados por esses movimentos de transição na sociedade. E, em meio a era da informação, a pandemia impôs uma brusca e emergencial quebra de rotina em nossas vidas de modo complexo e integral.. Além disso, evidenciou a interação com suporte tecnológico como estratégia para a continuidade

de do processo de ensino-aprendizagem.

A mudança emergencial e brusca de rotina causou um “efeito susto” em muitos, visto que em 17 de março de 2020 com o decreto de suspensão das aulas presenciais por conta do risco de contágio de Covid-19 fez-se necessário pensar rápido e criar estratégias para um cenário educacional desconhecido até então. Apresentei inquietudes quanto à pressa em criar um ambiente educacional remoto imediato em algumas escolas particulares, sem tempo para um planejamento mais detalhado frente a essa nova realidade. E também inquietei-me frente a demora no setor público para pensar em possibilidades e estratégias para continuidade do ano letivo, podendo trazer prejuízos futuros para os agentes envolvidos no processo educacional, principalmente para os alunos. A partir disso, pode ser gerada uma reflexão acerca do abismo social que ficou muito mais evidente entre as duas realidades educacionais, a pública e a privada.

Após isso, foi feita uma reflexão sobre a entrada do nosso trabalho em nossos lares de maneira massiva, e com isso o que era privado tornou-se público, além disso, a rotina de trabalho tornou-se ainda mais intensa, pois para contemplar a carga horária anual, ainda sem alterações ou adaptações regimentais, muitas escolas privadas trouxeram o tempo de aulas presenciais para a nova realidade de aulas remotas. Vale ainda trazer à tona que a nova rotina de trabalho e a demasiada exposição em tela tomou muitas horas de cada dia transcorrido, percebe-se certa ausência de limites ou bordas quanto ao horário de expediente, além das várias tarefas pessoais e profissionais que se misturam dentro de um mesmo espaço, a nossa

casa. Com isso, os dias tornaram-se cansativos para professores e alunos.

Essa nova rotina profissional fez com que todas as áreas da vida se mesclassem no mesmo ambiente, ao ponto que as demandas afetivas e, familiares sofressem defasagem e nos sobrecarregassem enquanto indivíduos. Por isso, coube ressaltar a importância do autocuidado e do respeito por si que todo professor precisa ter principalmente nesse novo contexto. A começar do estabelecimento do horário de trabalho e assuntos relacionados, já que com a popularização da tecnologia móvel, em destaque, os smartphones, que são um tipo de tecnologia invisível, extensão do nosso corpo, tendemos a utilizá-los em demasia estendendo, por exemplo, a possibilidade de envio de atividades ou respostas às dúvidas dos alunos em horários que deveriam ser de descanso ou lazer.

Finalizei o momento de fala com uma reflexão acerca das duas realidades docentes que vivo. Pela manhã, uma escola particular, referência no Google for Education que tem à disposição um suporte tecnológico suficiente para o prosseguimento das aulas remotas, bem como um corpo discente com livre acesso a vários aparatos tecnológicos sem maiores prejuízos ao processo de interação de aula. Já à tarde, uma escola pública da região metropolitana em que o recurso possível para manutenção do contato entre escola e família foi o Whatsapp, ambiente on-line, que possibilita a comunicação e compartilhamento de atividades assíncronas, mas que nem todos os alunos foram atingidos a considerar que uma porcentagem dos alunos não dispõem de um celular e/ou internet, restando como estratégia a impressão de atividades e entrega quinzenal na escola do pacote de ativi-

dades. Depois disso, reiterei a importância do respeito e autocuidado que cada professor deve ter, além de buscar contar com apoio virtual de colegas de área, no sentido de compartilharem ideias e experiências no sentido de otimizar o trabalho nesse contexto de pandemia.



Foto por Jakob Owens